

2ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

16ª Semana



✓ Manifestações literárias

<p>DESCRITORES DO PAEBES</p>	<p>D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p> <p>D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.</p> <p>D017_P Reconhecer o gênero de um texto.</p>
<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES</p>	<p>EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p>EM13LP07 Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p> <p>EM13LP49a/ES Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>
<p>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias. ✓ Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. ✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Manifestações literárias.

CONTEXTUALIZAÇÃO



Realismo: a verdade verdadeira

Segundo o pintor francês Gustave Courbet (1819-1877), o objetivo de um artista deveria ser atingir “a verdade verdadeira”. Observe a seguir uma das obras desse artista.



COUBERT, Gustave. *Depois do jantar em Ornans*. 1848/49. Óleo sobre tela. 195 x 257 cm.

Courbet defendia que o artista deveria retratar as pessoas como elas são “de verdade”. Na tela analisada, o pintor apresenta, de maneira objetiva, um acontecimento do cotidiano. As figuras aparecem na tela em tamanho natural e os diferentes gestos e expressões de seus rostos, embora as particularizem, não as destacam da banalidade cotidiana. Esse quadro inova, no campo da pintura, ao distanciar-se daquilo que era valorizado nos meios acadêmicos: a representação de heróis históricos, mitológicos, bíblicos ou literários, tão presentes na pintura dos movimentos anteriores. Além disso, inova em seu objetivo: retratar a vida social de pessoas comuns.

O Realismo é a escola literária que analisa a realidade. Tem origem na França e, no Brasil, surge depois do Romantismo e antes do Simbolismo, compreendendo os anos 1881 a 1893 - o mesmo período em que o Naturalismo e o Parnasianismo também ocorreram.

Marcado pelo objetivismo, pela veracidade e pela denúncia social, o Realismo brasileiro tem início com a obra de Machado de Assis “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, publicada em 1881.



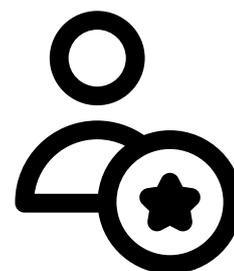
Contexto Histórico

Na década de 1881, diferentemente do que acontecia na Europa, o Brasil não vivia o processo do desenvolvimento industrial. Éramos ainda um país essencialmente agrário, além de monarquista e escravocrata. Apesar dos crescentes movimentos liberais, só nos últimos anos dessa década ocorreriam o fim da escravidão e a Proclamação da República.

É nesse cenário, influenciado por teorias como Positivismo, Evolucionismo, Determinismo e Socialismo Científico que o Realismo surge no Brasil.

Características do Realismo brasileiro:

- Inversão dos ideais do Romantismo;
- Enfoque no homem e no seu cotidiano;
- Crítica social;
- Linguagem simples e objetiva;
- Personagens e ambientes descritos de forma detalhada.



O Realismo no Brasil dá enfoque ao homem, ao seu cotidiano e à crítica social. Assim, por meio de uma linguagem simples e objetiva, as obras são ricas na descrição de detalhes - características que visam aproximar o leitor o mais possível da realidade.



A busca da análise objetiva do real

Diferentemente dos artistas românticos, que viam no “eu” a principal motivação para suas obras, os realistas deslocaram seu olhar para a realidade objetiva, para as massas famintas, para as cidades em crescimento acelerado e desordenado e para os defeitos da burguesia. Dessa forma, o passado histórico que havia inspirado o Romantismo foi substituído pelo tempo contemporâneo, o “agora” dos autores, e pelo cotidiano das pessoas comuns (como vimos na pintura de Courbet). O cristianismo, incorporado à arte pelos românticos, cedeu espaço a um sentimento anticlerical e cientificista.

Conheça, a seguir, algumas características da arte realista.

1. Racionalismo e universalismo

Interessados no “objeto” externo, no “não eu”, os realistas buscaram representar um ser humano que fosse universal, e não particular, reagindo contra tudo o que fosse considerado romântico, subjetivo, sentimental, idealizado, exótico e egocêntrico. Assim, evitaram ideias como a “cor local”, defendida pelos românticos.

2. O homem submetido às leis da natureza

Diferentemente dos românticos, que viam o “eu” como centro do Universo, para os realistas o homem estava submetido às leis que regem a natureza. Dessa forma, o ser humano não seria diferente dos animais irracionais, dos vegetais ou dos minerais, pois todos representariam peças de uma grande engrenagem.

3. Natureza indiferente

Os realistas não relacionavam a natureza à alma humana. As grandes paisagens, que extasiavam os românticos, foram, em geral, substituídas pelos ambientes urbanos nos romances realistas.

4. A literatura como análise

A literatura realista aborda o cotidiano do homem burguês — tanto na vida pública quanto na íntima — e os mecanismos que regem seu comportamento. Apostando no poder de observação, os escritores estão interessados em descobrir as causas das ações: meio, educação, temperamento, “raça” etc. Por isso, frequentemente optam pela construção de personagens tipo, criaturas concebidas como singulares, mas que representavam determinados padrões de conduta.

5. A literatura a serviço da sociedade

Para os realistas, a literatura deveria funcionar como instrumento de reforma da sociedade, ou seja, os autores teriam de engajar-se em uma luta social e utilizar seus livros como “arma de combate” e exemplo para seus leitores. A linguagem, portanto, deveria ser acessível a qualquer público leitor.

6. Ataque à família burguesa e à Igreja

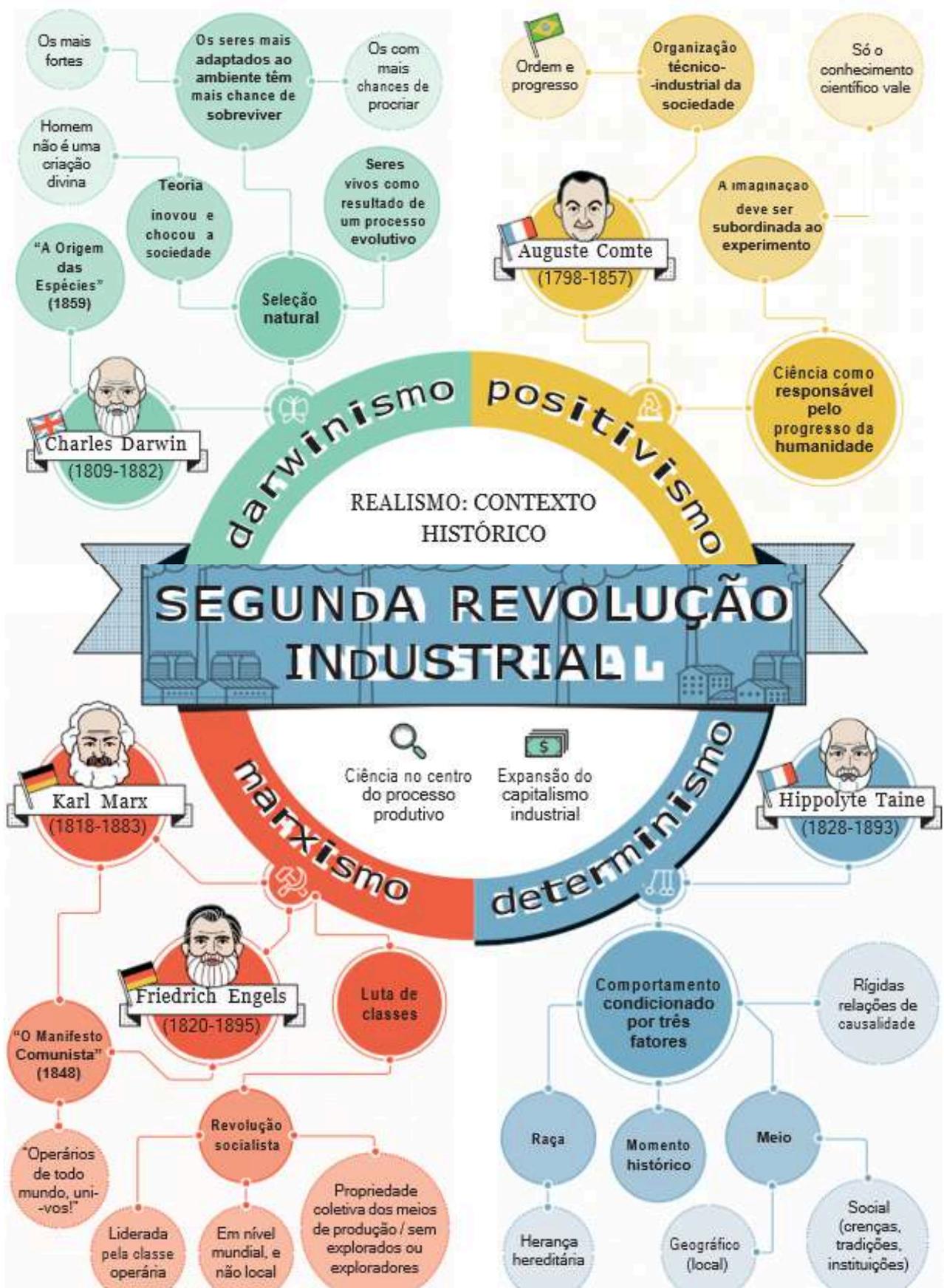
Para atacar a sociedade burguesa, os realistas focaram sua principal célula, a família. Nos romances são frequentes esposas adúlteras, relacionamentos artificiais etc. Também estão presentes padres corruptos e hipócritas, evidências da posição anti-clerical dos autores.

Dica de professor

Hoje sabemos que não é possível produzir uma arte “neutra”, totalmente objetiva, como queriam os realistas-naturalistas. Ao fazer uma escolha por um tipo de personagem, ao destacar um contraste etc., o autor já revela seu ponto de vista.



As Influências



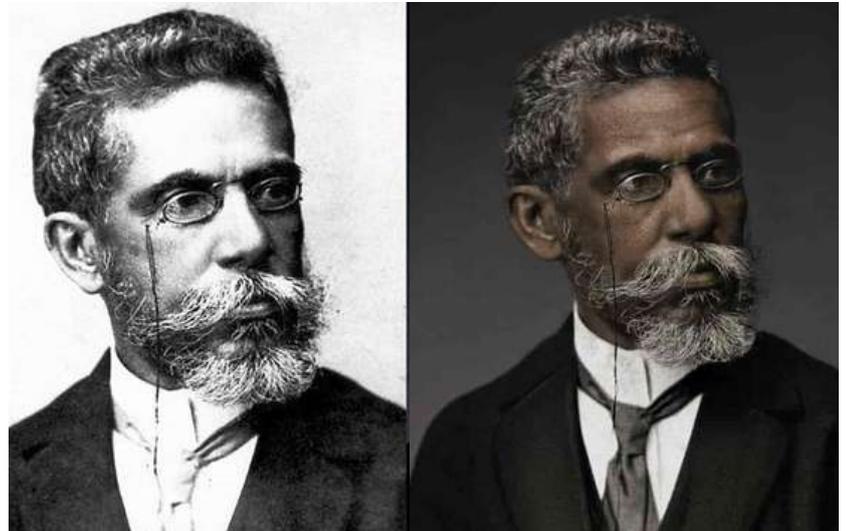
O Realismo no Brasil

Distantes do sentimentalismo romântico — expresso em temas como o amor-fatalidade, o herói idealizado, a pátria, a tradição etc. —, muitos escritores realistas brasileiros buscaram a objetividade e a crítica ao retratar o mundo.

Machado de Assis: um homem crítico

Machado de Assis (1839-1908) não teve uma vida fácil. Além de ter saúde frágil, precisou começar a trabalhar cedo, para ajudar sua família. Parte de sua educação ocorreu fora da escola: ele aprendeu francês, latim e adquiriu uma vasta cultura lendo obras diversas. O “Bruxo do Cosme Velho” — como é conhecido — foi aprendiz de tipógrafo da Imprensa Nacional e depois trabalhou em uma editora e no Correio Mercantil. Circulou nos mesmos meios intelectuais de autores românticos e, na década de 1860, iniciou a publicação de textos dramáticos e poemas, publicados na coletânea *Crisálidas* (1864). Casou-se, aos trinta anos de idade, com a portuguesa Carolina Xavier de Novais. Alcançou prestígio em sua carreira burocrática no Diário Oficial e na Secretaria da Agricultura e, principalmente, como grande autor e pensador de seu tempo.

Existe uma polêmica em torno da aparência de Machado de Assis. Seu pai era negro e sua mãe branca, por isso acredita-se que Machado não tivesse pele branca, como afirma, por exemplo, seu atestado de óbito. É possível que, por causa do racismo, tenha ocorrido um “branqueamento” da figura de Machado.



A fotografia da época de Machado de Assis era em preto e branco; a segunda imagem resulta de uma pesquisa histórica e de um processo de colorização artificial.

A prosa realista de Machado de Assis

A prosa machadiana tem alcance universal porque constitui um mergulho na alma humana, desvendando seus segredos ligados ao egoísmo, à mesquinhez, à desonestidade, à infidelidade, ao amor e ao desejo de glória.

Não deixa, porém, de ter caráter nacional, já que o homem representado é também um espelho da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX, estruturada basicamente em três classes sociais: a elite (em que se destaca a figura do latifundiário), o escravizado e o homem “livre” — uma grande massa formada por diversos tipos de profissionais (médicos, operários, trabalhadores da terra, tipógrafos, gente do comércio, da indústria etc.), cuja sobrevivência material dependia, em maior ou menor grau, das classes mais abastadas.



A prosa realista de Machado de Assis

A prosa machadiana tem alcance universal porque constitui um mergulho na alma humana, desvendando seus segredos ligados ao egoísmo, à mesquinhez, à desonestidade, à infidelidade, ao amor e ao desejo de glória.

Não deixa, porém, de ter caráter nacional, já que o homem representado é também um espelho da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX, estruturada basicamente em três classes sociais: a elite (em que se destaca a figura do latifundiário), o escravizado e o homem “livre” — uma grande massa formada por diversos tipos de profissionais (médicos, operários, trabalhadores da terra, tipógrafos, gente do comércio, da indústria etc.), cuja sobrevivência material dependia, em maior ou menor grau, das classes mais abastadas.



Tradicionalmente, a crítica tem apontado a existência de duas fases distintas na obra de Machado de Assis.

Na primeira fase, os romances publicados na década de 1870 — *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878) — apresentam preocupação com a preservação da integridade moral e dos ideais amorosos, atendendo ao gosto do público leitor romântico.

Com ***Memórias póstumas de Brás Cubas, de 1881***, o autor carioca inaugura seu segundo momento como escritor. Nessa fase, predomina o tema da sedução que a glória (o poder) exerce sobre o ser humano, e o amor é deslocado para um segundo plano nas relações entre as pessoas. Machado investiga de que forma as máscaras (aparências) são construídas em nome da riqueza, da ascensão social e dos prazeres, e mostra a prevalência dos interesses pessoais sobre os coletivos. *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) são os outros romances dessa fase.

Memórias Póstumas de Brás Cubas: ruptura e inovação

Em *Memórias Póstumas*, o aristocrata Brás Cubas, depois de morto, resolve contar suas aventuras aos leitores. Fala de seus envolvimento amorosos, de sua insignificante carreira de deputado que não chega a ministro e de seu encontro com um antigo companheiro de colégio, Quincas Borba, um filósofo lunático. Brás Cubas também conta ao leitor sobre sua ambição de lançar um emplasto (medicamento em forma de pomada) de propriedades supostamente milagrosas.

Para narrar a vida sem grandes aventuras de Brás Cubas, Machado recorreu a técnicas bastante modernas: os capítulos, curtos, não têm uma sequência cronológica rígida e aos fatos são intercalados inúmeros comentários, ora cínicos, ora pessimistas, do defunto-autor. Aos poucos, vamos descobrindo que Brás Cubas é egoísta, que manipula o próprio leitor e que representa uma burguesia fútil, cheia de ambições mesquinhas e individualistas, seduzida unicamente pelo desejo de glória.

A obra completa

A obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* está disponível no site que celebra o centenário do autor, resultado de uma parceria entre o Domínio Público e a UFSC:



Disponível em:
<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/16_ff646a924421ea897f27cf6d21e6bb23>. Acesso em: 02 mai. 2024

Dom Casmurro: clássico e enigmático

Narrado em primeira pessoa, *Dom Casmurro* foi publicado em 1900, embora a data da edição seja de 1899. Essa obra continua a trajetória de renovação iniciada com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881. O emprego de capítulos curtos, da já conhecida ironia, do pessimismo amargo e de técnicas narrativas renovadoras, como as digressões, metalinguagem e intertextualidades, mantêm-se também nesse romance.

A obra completa

A obra *Dom Casmurro* está disponível no site que celebra o centenário do autor, resultado de uma parceria entre o Domínio Público e a UFSC:

Em *Dom Casmurro*, a narrativa exerce a função de uma pseudo-autobiografia do protagonista, Bentinho. Dessa forma, a memória servirá de vínculo entre a narrativa presente e a suposta verdade dos fatos, que a distância entre o passado e o presente teimou algumas vezes em nublar para o narrador. Esse resgate pela memória a partir do presente (flash-back).

Machado de Assis faz no romance um fato inacreditável em sua narrativa: Ele cria um narrador que afirma algo (ou seja, diz que foi traído) e o leitor não consegue decidir-se se ele está mentindo ou não. Desde então, o romance vem sendo lido e relido, com novas chaves que cada vez mais comprovam tratar-se de um enigma elaborado pelo autor. Dentre as tais chaves destaca-se a não-confiabilidade do narrador (Bentinho), envolvido por sua personalidade ciumenta, invejosa, cruel e perversa a ponto de destruir aqueles que ama por uma suspeita que o leitor atento percebe ser no mínimo discutível.



Disponível em:
<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/13_7101e1a36cda79f6c97341757dcc4d04>. Acesso em: 02 mai. 2024

VAMOS PRATICAR?

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

O texto a seguir é o capítulo II de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Nele, o defunto-autor conta como lhe surgiu a “ideia fixa” do emplasto e quais eram suas intenções com o “medicamento sublime”.

Capítulo II – O emplasto

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas **cabriolas de volatim**, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te.

Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto **anti-hipocondríaco**, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na **petição** de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens **pecuniárias** que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos.

Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influenciou principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do **arruído**, do **cartaz**, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me **arguam** esse defeito; **fiio**, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, **filantropia** e lucro; de outro lado, sede de **nomeada**. Digamos: — amor da glória.

Um tio meu, **cônego de prebenda** inteira, costumava dizer que o amor da glória temporal era a perdição das almas, que só devem cobiçar a glória eterna. Ao que **retorquia** outro tio, oficial de um dos antigos **terços** de infantaria, que o amor da glória era a cousa mais verdadeiramente humana que há no homem, e, conseqüentemente, a sua mais genuína feição.

Decida o leitor entre o militar e o cônego; eu volto ao emplasto. ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: COUTINHO, Afrânio (org.). Machado de Assis: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. v. 1. (Fragmento).

Arruído: sucesso.
Cartaz: fama, popularidade.
Arguam: repreendam, censuram.
Fio: acredito.
Filantropia: caridade.
Nomeada: prestígio, fama.
Cônego de prebenda: padre que administra uma igreja e vive da renda dessa instituição.
Retorquia: argumentava.
Terços: corpos de tropa; regimentos.

Cabriolas de volatim: saltos como os de um equilibrista.
Anti-hipocondríaco: contra aquele que se preocupa excessivamente com a saúde.
Petição: requerimento.
Pecuniárias: financeiras.

1. No segundo parágrafo do capítulo II de Memórias póstumas, o narrador fornece algumas justificativas para a criação do medicamento.

- Segundo Brás Cubas, que benefícios para a humanidade traria a invenção do emplasto?
- Como o defunto-autor justifica ao governo a importância do emplasto?
- Que argumento apresenta a seus amigos para justificar essa invenção?
- O que, finalmente, Brás Cubas confessa sobre os propósitos da criação do emplasto?

2. A partir da leitura da sinopse ao lado, podemos afirmar que o texto faz referência a um outro gênero textual, que é:

- a) a propaganda
- b) o anúncio publicitário
- c) o romance
- d) o poema
- e) a canção

O personagem Quincas Borba, que aparece, inicialmente, em Memórias póstumas e, depois, no livro com seu nome (1891), é conhecido por defender a teoria do Humanitismo, uma espécie de sátira de Machado de Assis às teorias positivistas de sua época. Para explicar sua teoria, o personagem usa uma analogia: duas tribos estão famintas e há batatas para alimentar apenas uma. Se dividirem o alimento, não poderão nutrir-se o suficiente para transpor a montanha e chegar a um local com batatas em abundância. Logo, é preciso fazer a guerra, pois essa é a conservação, enquanto a paz é a aniquilação de todos. Desse exemplo, surge a conhecida frase “Ao vencedor, as batatas”, que explicita a tendência humana a comemorar o que lhe é vantajoso, independentemente da ruína do outro.

3. A seguir, você lerá dois textos. O primeiro é um fragmento do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, por meio do qual conhecerá a famosa personagem Capitu. Nele, narra-se uma cena ocorrida após um momento de discussão, quando a menina cobra mais firmeza nas ações de Bentinho para que consiga se casar com ela. O segundo é uma letra de canção contemporânea do compositor Luiz Tatit:

Texto 1

— [...] Deixe ver os olhos, Capitu.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a **vaga** que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, **cava** e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios.

Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitu, mas então com as mãos, e disse-lhe, — para dizer alguma coisa, — que era capaz de os pentear, se quisesse.

— Você?

— Eu mesmo.

— Vai embaraçar-me o cabelo todo, isso sim.

— Se embaraçar, você desembaraça depois.

— Vamos ver.


Vaga: onda.
Cava: funda.

Texto 2

Capitu	E todo encanto	A ressaca dos mares
De um lado	Canto, canto	A sereia do sul
Vem você	Raposa e sereia	Captando os olhares
Com seu jeitinho	Da terra e do mar	Nosso totem tabu
Hábil, hábil, hábil	Na tela e no ar	A mulher em milhares
E pronto!		Capitu No site
Me conquista	Você é virtualmente	O seu poder
Com seu dom	Amada amante	Provoca o ócio, o ócio
	Você real é ainda	Um passo para o vício
De outro	Mais tocante	Vício, vício
Esse seu site	Não há quem não se encante	É só navegar
Petulante	Um método de agir	É só te seguir
www	Que é tão astuto	E então naufragar
Ponto	Com jeitinho	Capitu Feminino com arte
Poderosa	Alcança tudo,	A traição atraente
Ponto com	Tudo, tudo	Um capítulo à parte
	É só se entregar	Quase vírus ardente
É esse o seu	É não resistir	Imperando no site
Modo de ser ambíguo	É capitular	Capitu
Sábio, sábio	Capitu	

- a) Uma das metáforas mais conhecidas da literatura brasileira está em um trecho do texto 1, que você acabou de ler. Que analogia é construída para caracterizar os olhos de Capitu? O que a justifica?
- b) O trecho apresenta outra caracterização dos olhos de Capitu: “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Que imagem da menina tem José Dias, o autor dessa metáfora?
- c) Em sua opinião, algum comportamento de Capitu na cena narrada sustenta a opinião de José Dias? Por quê?
- d) A canção “Capitu” dialoga com o personagem homônimo de Machado de Assis. Quais são as características de Capitu expressas nas três primeiras estrofes?
- e) Qual é o efeito que as figuras de Capitu causam sobre o eu lírico da canção e sobre o narrador do romance?
- f) Que elementos “atualizam”, na canção de Tatit, essa personagem para o nosso tempo?

4. (FCC-BA) Memórias Póstumas de Brás Cubas é considerado romance divisor de águas da obra machadiana porque, a partir dele, o autor

- a) assume de vez a visão romântica da realidade, apenas esboçada nos romances da chamada primeira fase.
- b) se insere na estética naturalista, ao denunciar as mazelas sociais, os casos patológicos e os aspectos mais repugnantes da sociedade.
- c) procede a uma retificação da própria obra, através da voz de personagens por meio das quais renega os valores da primeira fase.
- d) antecede as conquistas modernistas, com uma postura crítica diante da civilização industrial e uma atitude de denúncia das misérias do mundo rural.
- e) desmitifica as idealizações românticas e assume uma visão crítica que, despindo as aparências que encobrem a realidade, busca as razões últimas das ações humanas.

5. (PUC) “A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.”

O trecho acima, do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, autoriza o narrador a caracterizar os olhos da personagem, do ponto de vista metafórico, como

- a) olhos de viúva oblíqua e dissimulada, apaixonados pelo nadador da manhã.
- b) olhos de ressaca, pela força que arrasta para dentro.
- c) olhos de bacante fria, pela irrecusável sensualidade e sedução que provocam.
- d) olhos de primavera, pela cor que emanam e doçura que exalam.
- e) olhos oceânicos, pelo fluido misterioso e enérgico que envolvem.

6. (UCPEL) A ficção machadiana tem como particularidade a presença de diálogo constante com o leitor, o que pode ser verificado no fragmento que segue:

[...] Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem [...]

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ateliê Editorial. p. 172 (fragmento)

Essa forma de escrita de Machado de Assis sinaliza uma característica importante que está presente na

- A) Poética simbolista.
- B) Prosa modernista.
- C) Prosa romântica.
- D) Prosa realista.
- E) Poética naturalista.

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

7. (ENEM 2001)

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...
- e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

8. O Realismo, escola literária cujo principal representante brasileiro foi Machado de Assis, teve como característica principal a retratação da realidade tal qual ela é, fugindo dos estereótipos e da visão romanceada que vigorava até aquele momento. Sobre o contexto histórico no qual o Realismo situou-se, são corretas as proposições:

- I- O Brasil vivia tempos de calmaria política e social, havia um clima de conformidade, configurando o contentamento da colônia com sua metrópole, Portugal.
- II- Em virtude das intensas transformações sociais e políticas, o Brasil foi retratado com fidedignidade, reagindo às propostas românticas de idealização do homem e da sociedade.
- III- Teve grande influência das teorias positivistas originárias na França, onde também havia um movimento de intensa observação da realidade e descontentamento com os rumos políticos e sociais do país.
- IV- Surgiu na segunda metade do século XX, quando no mundo eclodiam as teorias de expansões territoriais que culminaram nas duas grandes guerras. O Realismo teve como propósito denunciar esse panorama de instabilidade mundial.

Estão corretas:

- a) todas estão corretas.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) II e IV estão corretas.

CHAVE DE CORREÇÃO

1. a) A finalidade do emplasto era aliviar a dor humana ao curar a preocupação com a doença (hipocondria).
b) Brás Cubas defende que o resultado anti-hipocondríaco do emplasto era “verdadeiramente cristão”, ou seja, solidário.
c) Ele acrescenta para os amigos que sabe das “vantagens pecuniárias” que traria a distribuição do produto.
d) Brás confessa que a invenção do “medicamento sublime” buscava puramente satisfazer sua vaidade e desejo de glória, ou seja, “o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas e, enfim, nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas”.

2. c

3. a) O narrador compara os olhos de Capitu à ressaca do mar. Para ele, assim como as ondas do mar, quando recuam da praia em dias de ressaca, os olhos de Capitu possuíam uma força misteriosa que poderia arrastar o observador “para dentro” deles e, eventualmente, afogá-lo.

b) A imagem de que a jovem não é sincera e age com malícia para ter seus desejos realizados. Professor, se julgar interessante, lembre aos alunos que uma das possibilidades de leitura (entre tantas) para essa caracterização poderia ser o entendimento de que a família Santiago, representada pelo agregado José Dias, símbolo de uma classe social escravista, autoritária e patriarcal, típica do Brasil do século XIX, não suportaria a postura independente da menina de estrato economicamente inferior, daí a permanente desconfiança.

c) Resposta pessoal. Ouça vários alunos. É interessante que eles alternem dois posicionamentos: aqueles que vão acusar Capitu de usar seus olhos para impressionar Bentinho, sugerindo uma artimanha para conseguir manipulá-lo e forçá-lo, assim, a lutar pelo casamento; e aqueles que vão apontar que ela está apaixonada e usa seu charme para atrair o namorado. A resposta evidenciará a ambiguidade, um dos temas centrais no romance.

d) Capitu tem um “jeitinho hábil”, o “dom” de conquistar o eu lírico quase imediatamente; é “petulante”, tem um “modo de ser ambíguo”, “sábio” e encantador. A metáfora utilizada para defini-la é “raposa e sereia” — duas figuras literárias ligadas à sedução, esperteza e malícia. Capitu domina não só a “terra” e o “mar”, mas também a “tela” e o “ar”, portanto é amante real e virtual.

e) Em ambos os textos, a figura de Capitu é poderosa, capaz de conduzir seus admiradores em função de sua habilidade, ambiguidade e encanto. A comparação com a ressaca reforça a ideia de que eu lírico e narrador são atraídos irresistivelmente, podendo ser levados ao desastre.

f) A Capitu da canção é associada à mulher que conquista seus amantes por meio do universo virtual (“www”, “ponto com”). Essa personagem tem seu poder aumentado pelo fascínio — e vício — que provoca em quem navega em seu site.

4) E

5) B

6) D

7) A

8) D

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view>. Acesso em: 27 abr. de 2024.

Exercícios sobre realismo. Disponível em <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-realismo.htm>> Acesso em: 28 abr. 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens : português : manual do professor** -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. pag. 74 a 88.

Realismo no Brasil. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/realismo-no-brasil>> Acesso em: 28 abr. 2024

Realismo. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-realismo-e-naturalismo/>> Acesso em: 28 abr. 2024.

Machado de Assis: vida e obra. Disponível em: <<https://machado.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 02 de mai. 2024.